



## GT 042. Maternidades, partos e cuidado infantil: políticas dos corpos, direitos humanos e antropologia em ação

Rosamaria Giatti Carneiro (UnB) - Coordenador/a,  
 Elaine Müller (UFPE) - Coordenador/a, Giovana  
 Acácia Tempesta (UnB) - Debatedor/a, Fernanda  
 Bittencourt Ribeiro (Pucrs) - Debatedor/a, Camila  
 Pimentel (Fiocruz Pernambuco) - Debatedor/a

Este GT pretende dar continuidade às discussões inauguradas na RBA de 2014 e em outros fóruns de debate antropológico nos últimos anos. Se, de início, nos concentramos nos debates sobre parto, assistência médica e movimentos de mulheres na atualidade, os últimos anos têm nos dado mostra da ampliação da reflexão nesse campo. A antropologia do parto tornou-se, pouco a pouco, a antropologia das maternidades, dos corpos e da infância, tematizando literalmente o cuidado em sua vida social desde uma perspectiva de gênero. Muitos têm sido os seus desdobramentos que nos incitam a propor este grupo, quais sejam: as maternidades contra-hegemônicas; as novas parentalidades; as teorias da maternagem, a criação com apego, a disciplina positiva e seus dilemas; a vida profissional e a maternidade no século 21; as mães e deficiência no contexto do Zika Vírus; aborto; os movimentos sociais-econômicos maternos; a política e a maternidade; as desigualdades e maternidades; as noções de infância; os direitos no/do parto; a pesquisadora como mãe e a antropologia feita por mães, para além, é claro, dos debates sobre assistência médica, leituras de parto, pós-parto e amamentação. Por essa razão, trabalhos que contornem esse leque investigativo serão mais do que bem-vindos no sentido de despertar diálogos antropológicos sobre direitos humanos e maternidades em amplo e em sentido amplo.

### **GESTAÇÃO EM IDADE AVANÇADA E ACONSELHAMENTO GENÉTICO: um estudo em torno das concepções de risco**

**Autoria:** Polyana Loureiro Martins, Rachel Aisengart Menezes

As inovações científicas em torno do estudo de cromossomos humanos, propostas a partir da segunda metade do século XX, consolidaram a inserção da genética na assistência em saúde, no que tange ao diagnóstico pré-natal. A intervenção médica prévia, em nome do "tratamento" do risco, é tida como dimensão central da política da vida no século XXI. A associação entre idade materna e síndromes genéticas, proposta por pesquisadores da biomedicina, produziu determinações sobre risco, referidas a gestantes a partir de determinada idade. Este paper se baseia em pesquisa acerca das formulações em torno do que a Biomedicina considera ser idade materna avançada para gestação, de modo a configurar o que é classificado como gestação de risco. O método escolhido foi pesquisa documental em manuais científicos brasileiros e estrangeiros de duas especialidades: obstetrícia e genética. Parto do princípio de que analisar documentos com perspectiva antropológica possibilita uma compreensão dos significados associados a determinados fenômenos biológicos, como gravidez e idade cronológica da mulher. Cada especialidade analisada apresentou diferentes concepções de risco em relação ao fator etário reprodutivo. Para os manuais de obstetrícia, os problemas que surgem durante a gestação, como queixas frequentes das mulheres ou doenças prévias e adquiridas na gravidez, configuram risco. Em todos os manuais de obstetrícia analisados, a idade materna avançada é considerada como fator de risco para aneuploidia fetal e aborto espontâneo. Para a especialidade genética, a idade materna não é tida como fator central de risco reprodutivo. O risco elevado de doença genética é identificado a partir de outros critérios, como história familiar de doença genética, presença de pai ou mãe portador de doença ou, ainda, quando a triagem pré-natal indica risco elevado. A especialidade genética valoriza a avaliação de cada organismo biológico no nível do genoma. Sua concepção de risco envolve cálculos matemáticos baseados nos dados coletados de cada pessoa. O estudo evidenciou



que as consultas de aconselhamento genético e acompanhamento pré-natal constituem espaços de proliferação de discursos sobre riscos de saúde materna e fetal, e transmissão de informações acerca de medidas preventivas por parte dos profissionais. A pesquisa constatou que a classificação de uma idade materna ideal para gestar é relativa e suscetível a alterações, conforme o contexto de cada sociedade, seus aspectos históricos, econômicos, sociais e culturais.



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

